

# APRESENTAÇÃO

## Dossiê

### A Literatura como campo e reflexão para a História

---

Thiago Fidelis

Dialogando com o dossiê da edição passada (História e Linguagens: História. Ficção. Literatura), as discussões propostas no dossiê dessa edição foram estruturadas, basicamente, na ligação entre a História e Literatura, levando em conta as inúmeras intersecções entre as duas perspectivas apontadas.

Como já foi exaustivamente apontado e discutido, a História enquanto uma área de pesquisa científica passou por inúmeras modificações e metamorfoses, deixando de ser apenas uma disciplina de caráter factual e memorialística para tornar-se, no alvorecer do século XXI, uma forma de compreensão da ação humana em suas mais variadas formas e matizes, incorporando elementos de outros campos do saber e sempre aberta à novas formas de se pensar tais aspectos, embora sempre mantendo sua essência e características próprias, tendo em vista a dimensão temporal e as relações advindas desse ponto.

Os textos a seguir trabalham exatamente em uma dessas mudanças pela qual a História passou, considerando os textos literatos como fontes de análises para a disciplina. Sendo assim, o dossiê *A Literatura como campo e reflexão para a História* traz, em seu bojo, artigos que problematizaram tal relação, em variadas épocas e formas de abordagem.

Como abertura do dossiê, *O narrador: estética e política na narrativa de Rodrigo S.M e considerações para a escrita da história*, de Maicon da Silva Camargo, propõe uma interlocução entre a técnica utilizada por Clarice Lispector na escrita do romance *A hora da estrela* e a narrativa histórica, em uma perspectiva epistemológica; a seguir, o texto *As diferentes faces da violência na Rússia revolucionária de Isaac Bábel: uma leitura de O Exército de Cavalaria*, de Glener Cruz Ochiussi, analisou aspectos da obra destacada levando em conta o uso da violência dentro do contexto dos primeiros anos da Revolução Russa, associando os aspectos da escrita com os fatos daquele período.

*A narrativa da experiência das mulheres no ensaio de Virgínia Woolf: entre a História e a Literatura*, de Julia Helena Dias, buscou refletir, a partir do conto *Um Teto Todo Seu*, a perspectiva da escrita das mulheres preconizada por Woolf, em uma relação entre o olhar para o passado e a projeção para o futuro; já o artigo *A representação das classes populares e os percalços causados pela modernização em Usina*, de José Lins do Rego, de Kedma Janaína Freitas Damasceno, Elayne Castro Correia e Gabriela

Ramos Souza, problematiza a transição entre o mundo rural e a modernidade advinda dos avanços urbanos a partir do romance destacado em seu título.

Finalizando o dossiê, *História, Literatura e Ficção na Idade Média: reflexões sobre os épicos insulares Beowulf e Táin Bó Cnallinge*, de Hayanne Porto Grangeiro e Luan Morais, buscou trazer elementos da literatura medieval para o diálogo com a História, tendo como principal perspectiva a discussão sobre a figura do herói; e o artigo derradeiro, *Um rabo de burro para Pinochet: a resistência à ditadura chilena na obra A aventura de Miguel Littín clandestino no Chile*, de Tatiana de Aquino Mascarenhas, analisou a resistência à ditadura chilena de Augusto Pinochet a partir da obra em destaque, do escritor colombiano Gabriel García Marquez.

Em relação aos artigos livres, o texto *Com quantas imagens se faz um passado? A representação histórica imagética de Georg Simmel em seu ensaio sobre Rembrandt*, de Edmo Videira Neto, aborda as representações imagéticas do sociólogo alemão em relação ao passado, levando em conta seu ensaio sobre o pintor holandês Rembrandt; já *Literatura e sociedade: os romances espíritas de Bezerra de Menezes e o Brasil nas últimas décadas do século XIX*, de Flávio Luan Freire Lemos e André Victor Cavalcanti Seal da Cunha, analisou como os romances escritos pelo líder espírita Adolpho Bezerra de Menezes podem ser compreendidos para a institucionalização do Espiritismo no Brasil, na passagem do século XIX para o XX.

Em *Um estudo sobre as distopias literárias: o caso de Neuromancer de William Gibson*, de Letícia Ruoso Wehmuth, temos a análise do livro citado no título a partir de uma dupla temporalidade, a distopia apresentada no futuro da obra e o diálogo com a temporalidade em que ele foi escrita, a década de 1980 nos EUA e os desdobramentos da Guerra Fria; no texto *O romance de 30: proposta de interpretação a partir das questões da modernização e do Estado, via literatura*, Nivalter Aires dos Santos propôs uma análise da geração de 1930, em especial no Nordeste, a partir das temáticas próprias da literatura e do diálogo com o contexto, com inúmeras mudanças pelas quais o Brasil passava. Por fim, *Alimentação e literatura: uma análise do romance O Cortiço (1890)*, de Clarissa Pesente, apresenta como aspectos ligados à alimentação, na obra citada no título, influenciam na construção da narrativa proposta de Aluísio Azevedo.

Que a leitura do dossiê *A Literatura como campo e reflexão para a História*, bem como dos outros textos que compõem essa edição, possa contribuir para uma reflexão e conexão ainda maiores entre a História e as mais variadas formas de saber, aumentando as ferramentas à serem utilizadas para uma compreensão cada vez mais ampla do saber histórico.